

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE DE TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE ODONTOLOGIA**

PAULO GUILHERME DE FREITAS SOARES ALVES

**AVALIAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SOLICITAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
DOS EXAMES LABORATORIAIS BIOQUÍMICOS POR PARTE DOS CIRURGIÕES
DENTISTAS DO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA**

PATOS-PB

2022

PAULO GUILHERME DE FREITAS SOARES ALVES

**AVALIAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SOLICITAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
DOS EXAMES LABORATORIAIS BIOQUÍMICOS POR PARTE DOS CIRURGIÕES
DENTISTAS DO MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador Prof. Dr. Abrahão Alves de Oliveira Filho

PATOS-PB

2022

PAULO GUILHERME DE FREITAS SOARES ALVES

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado Bibliotecas – SISTEMOTECA/UFCG**

A474a

Alves, Paulo Guilherme de Freitas Soares

Avaliação sobre a importância da solicitação e interpretação dos exames laboratoriais bioquímicos por parte dos cirurgiões dentistas do município de Patos, Paraíba / Paulo Guilherme de Freitas Soares Alves. – Patos, 2022.
42 f.

Orientador: Abrahão Alves de Oliveira Filho.
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Curso de Odontologia.

1. Bioquímica. 2. Exames Complementares. 3. Odontologia. I. Oliveira Filho, Abrahão Alves de, *orient.* II. Título.

CDU 577

PAULO GUILHERME DE FREITAS SOARES ALVES

**AVALIAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SOLICITAÇÃO E INTERPRETAÇÃO
DOS EXAMES BIOQUÍMICOS POR PARTE DOS CIRURGIÕES DENTISTAS DO
MUNICÍPIO DE PATOS, PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Orientador Prof. Dr. Abrahão Alves de Oliveira Filho

Aprovado em 15/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Abrahão Alves de Oliveira Filho – Orientador
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Profa. Dra. Elizandra Silva da Penha – 1º membro
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Profa. Dra. Rosana Araújo Rosendo – 2º membro
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Aos meus pais Oderlândia e José, ao meu irmão Gabriel, aos meus avós, Terezinha e Odivo, e ao meu tio Odaívo, aos quais dedico não só este trabalho, mas todas as conquistas que eu produzir durante minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à **Deus** por ter a oportunidade de estar realizando mais um sonho em minha vida, foi Ele quem me impulsionou e deu forças para que não houvesse dúvidas capazes de me fazer desistir dos meus objetivos.

Aos meus pais, **Oderlândia e José**, que por muitas vezes abdicaram em realizar seus sonhos para que os meus fossem concretizados, por acreditar em minhas escolhas e também no meu potencial, não duvidando um momento sequer que eu seria capaz de chegar até aqui. Por todo amor que sempre me passaram, até mesmo com a distância. Acredito que jamais conseguirei retribuir todo o esforço dedicado a mim durante todos estes anos, mas darei o máximo de mim para isso. Amo muito vocês!

Ao meu irmão, **Gabriel**, que apesar de pouca idade, me deu forças para buscar esse sonho e mesmo que ele não entenda ainda me incentivou no quesito de querer ser alguém para que um dia ele possa se espelhar.

Aos avós, **Terezinha e Odivo**, e ao meu tio **Odaívo**, por todo amor, apoio e incentivo desde o início da minha vida acadêmica, agradeço demais por eles terem sonhado isso tudo junto comigo e ajudado na conquista desse sonho.

À minha **família paterna**, por sempre me dar apoio, por sempre se manter preocupada em como eu estava e agradecer também pelo incentivo nessa jornada.

À minha namorada, **Lara Fábian**, que sempre me deu incentivo, nos dias difíceis, ela que me ajudou a levantar com uma simples palavra ou abraço, por sempre estar ao meu lado, por todo amor que me passou durante todo esse tempo juntos. Por todas os conselhos e todo o carinho que sempre teve comigo. Te amo!

À minha madrinha, **Daianny Dias**, e a minha tia, **Antônia Barros**, por todo o cuidado, todos os ensinamentos e conselhos que sempre me passaram. A toda ajuda que sempre se dispuseram a prestar, vocês são minha família de alma e coração. Amo vocês!

Aos meus irmãos de alma, **Afeu, Elton e Emanuel**, por todos os conselhos, por estarem comigo em todos os momentos que precisei de uma conversa, uma palavra de ajuda e incentivo. Por nunca terem me deixado sozinho.

À minhas irmãs que Patos me presenteou, **Natália Rodrigues e Valeska Raulino**, que foram as primeiras pessoas que me receberam em patos e que desde então nunca mais se ausentaram. São pessoas que sempre estão prontas para ajudar independentemente da situação, eu sei q posso contar com elas.

À minha dupla de faculdade e de vida, **Maria Luiza Barbosa**, por ter dividido comigo, desde o início, todas as angústias, conquistas e aprendizados dessa jornada. Por todos os momentos vividos também fora da faculdade, que levarei para sempre comigo.

Ao meu amigo **Haroldo Lima**, que é uma pessoa gigante, que ficamos mais próximos com o período de pandemia e por muito tempo fez parte do nosso trio, “o trio fantástico” da UFCG, muito obrigado por todos esses aperreios juntos e por todos os momentos vividos.

Aos meus amigos e também colegas de apartamento, **Mathias Sousa e Lara Danúbia** por toda paciência, companheirismo e carinho durante esses anos.

Aos meus amigos, **Paloma Galdino e Daniel Marinho**, por todos os momentos vividos juntos durante todos esses anos, por todos conselhos e ensinamentos compartilhados.

Aos meus amigos, **Yuri Fernandes, Viton Dyrk, Ângelo Moura e Ruberdson Pinheiro**, pessoas e amigos que a UFCG me presenteou, por todos as conversas construtivas e momentos ímpares durante todos esses anos.

Ao meu amigo, **Yuri Trindade**, por ser um amigo presente, cuidadoso, que sempre se mantém a disposição para ajudar, que também foi uma das primeiras pessoas que eu conheci assim que cheguei aqui.

Ao meu querido orientador, **Prof. Dr. Abrahão Alves**, que foi um grande presente na minha vida acadêmica. Agradeço demais pela confiança e a oportunidade de trabalhar juntos nesse projeto de pesquisa, por toda a calma, todo o ensino, todo o aprendizado que me passou. Serei eternamente grato. Obrigado por tudo!

Aos membros da banca, **Prof. Dra. Elizandra Penha e Prof. Dra. Rosana Araújo Rosendo**, por terem aceitado o convite e por terem contribuído tanto para o meu conhecimento. É uma honra e alegria poder dividir esse momento com duas pessoas que tanto admiro.

Ao professor **Dr. Julierme Ferreira Rocha**, obrigado por toda confiança, por acreditar e depositar em mim a missão de ser um dos seus, através da **Liga Acadêmica de Cirurgia**. Sou grato pela oportunidade de ter sido seu aluno e por me ensinar muito além de cirurgia.

A todos os funcionários da UFCG - Patos, especialmente, **Damião, Neuma, Poliana, Diana, Alex, Aline e Messias**, agradeço por todos os esforços, dedicação e disposição em ajudar sempre.

E por fim, a todos os **meus pacientes**, por toda paciência, compreensão e confiança no meu trabalho, mesmo que direto ou indiretamente contribuíram muito para o meu aprendizado e realização desse sonho.

RESUMO

Os exames laboratoriais complementares, em especial os bioquímicos, são fundamentais na prática odontológica e podem interferir diretamente no plano de tratamento e recuperação do paciente. Com isso, em 2002, a Portaria do Ministério da Saúde reconheceu ao cirurgião-dentista o direito de solicitar e interpretar tais exames. A pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas do município de Patos, na Paraíba, acerca da solicitação e interpretação de exames laboratoriais bioquímicos. A metodologia consistiu na coleta de dados realizada durante visitas às Unidades Básicas de Saúde (UBS), utilizando-se um questionário individual e de autopreenchimento. Com as respostas foi possível fazer um levantamento geral de dados. Quanto a solicitação de exames bioquímicos como lipidograma, glicemia e hemoglobina glicada na rotina de atendimento odontológico, 60% (n=21) dos profissionais afirmam que não solicitam aos pacientes tais exames. 94,3% (n=33) afirma ser importante a prescrição de exames bioquímicos na rotina de atendimento. 94,3% (n=33) concordam que os exames laboratoriais auxiliam na escolha adequada do tratamento e consequente recuperação do paciente. 77,1% (n=27) dos profissionais entrevistados declaram segurança em solicitar exames bioquímicos ao paciente, enquanto 22,9% (n=8) alegam insegurança na solicitação. 85,7% (n= 30) não sentem segurança para interpretar os resultados dos exames laboratoriais sem os valores de referência, enquanto 14,3% (n=5) afirmaram ter segurança em interpretar mesmo sem os valores de referência. 80% (n=28) considera insuficiente o aprendizado acerca dos exames complementares na grade curricular das faculdades odontológicas, em contrapartida 20% (n=7) afirmaram ser suficiente. Conclui-se que a maior parte dos profissionais de Odontologia, da Atenção Básica do município de Patos-PB, não incluem a solicitação dos exames complementares bioquímicos na rotina de atendimento por se tratar de procedimentos menos invasivos, mas afirmam sua importância para o critério de escolha do plano de tratamento e a recuperação do paciente. Verifica-se a necessidade de modificações nas grades curriculares do curso de odontologia em relação ao ensino-aprendizado sobre a solicitação e interpretação desses exames, visto que uma parte significativa dos entrevistados relatam insuficiência.

Palavras-Chave: Bioquímica; Exames complementares; Odontologia.

ABSTRACT

Complementary laboratory tests are fundamental in dental practice and directly interfere in the patient's treatment and recovery plan. Thus, in 2002, the Ordinance of the Ministry of Health recognized the dentist's right to request and interpret such exams. The research aimed to evaluate the knowledge of dentists in the city of Patos, in Paraíba, about the request and interpretation of biochemical laboratory tests. The methodology consisted of data collection carried out during visits to Basic Health Units (UBS), using an individual and self-completed questionnaire. With the answers it was possible to make a general survey of data. Regarding the request for biochemical tests such as lipidogram, blood glucose and glycated hemoglobin in the dental care routine, 60% (n=21) of professionals say they do not request such tests from patients. 94.3% (n=33) stated that it is important to prescribe biochemical tests in the routine of care. 94.3% (n=33) agree that laboratory tests help in the adequate choice of treatment and consequent recovery of the patient, on the other hand, 77.1% (n=27) of the professionals interviewed declared they were confident in requesting biochemical tests from the patient, while 22.9% (n=8) claimed insecurity in the request. 85.7% (n=30) did not feel confident to interpret the results of laboratory tests without the reference values, while 14.3% (n=5) said they were confident in interpreting even without the reference values. 80% (n=28) consider learning about complementary exams in the curriculum of dental faculties insufficient, on the other hand, 20% (n=7) said it was sufficient. It is concluded that most dentistry professionals, from Primary Care in the city of Patos-PB, do not include the request of biochemical complementary exams in the routine of care because they are less invasive procedures, but they affirm its importance for the criterion of choice of treatment plan and patient recovery. There is a need for changes in the curriculum of the dentistry course in relation to teaching-learning on the request and interpretation of these exams, since a significant part of the interviewees report insufficiency.

Keywords: Biochemistry; Complementary exams; Dentistry.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Solicitação de exames bioquímicos na rotina de atendimento odontológico (Patos-PB, 2022)	20
Gráfico 2 - Importância da prescrição dos exames bioquímicos na prática odontológica (Patos-PB, 2022)	20
Gráfico 3 - Exames laboratoriais podem auxiliar diretamente na escolha adequada do tratamento e conseqüentemente na recuperação do paciente (Patos-PB, 2022)	21
Gráfico 4 - Segurança em solicitar lipidiograma, glicemia e hemoglobina glicada para o paciente (Patos-PB, 2022)	21
Gráfico 5- Segurança na interpretação de exames sem os valores de referência (Patos-PB, 2022)	22
Gráfico 6 – Aprendizado sobre os exames complementares na graduação de odontologia (Patos-PB, 2022)	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 História da odontologia	11
2.2 Importância dos exames laboratoriais bioquímicos na Odontologia	12
REFERÊNCIAS	14
3. ARTIGO.....	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	27
APÊNDICE B- Questionário.....	28
ANEXO A – Comprovante de Aprovação do Comitê de Ética	30
ANEXO B – Normas de Submissão da Revista.....	34

1. INTRODUÇÃO

O cirurgião dentista tem como sua especialidade a saúde bucal dos pacientes, bem como compreender que a saúde sistêmica está completamente interligada com o prognóstico e plano de tratamento (SILVA, 2019). A anamnese é uma etapa de suma importância na consulta odontológica, tendo em vista que o paciente pode vir a relatar alguma disfunção sistêmica. Nessas intercorrências cabe ao cirurgião dentista investigar, solicitar e interpretar exames complementares (CRIVELLO, 2005).

Os exames laboratoriais são de total relevância no parâmetro de avaliação do estado de saúde do paciente, já que fornecem ao cirurgião dentista uma segurança a mais na conduta terapêutica dos procedimentos a serem realizados (AMARAL et al., 2014). Neste ponto, também é necessário que o profissional faça uma avaliação sobre a necessidade ou não da solicitação do exame, se irá contribuir significativamente para o sucesso do procedimento, visto que, o paciente irá ter um gasto adicional no tratamento (GENOVESE, 1996).

De acordo com a Súmula Normativa N° 11 de 20 de agosto de 2007, publicada pela Agência Nacional de Saúde (ANS) que ratificou o que a Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego n° 397 de 2002 menciona; Compete ao cirurgião-dentista: solicitar exames laboratoriais complementares, como, por exemplo, exames de sangue, urina, radiográficos, tomográficos e as ressonâncias magnéticas. Imerso na rotina clínica do cirurgião dentista, os exames hematológicos, bioquímicos, microbiológicos e sorológicos também podem ser requeridos (BRASIL, 2007).

A maioria dos exames laboratoriais possuem os valores de referência para cada tópico, em que o próprio paciente pode comparar. Porém cabe ao Cirurgião dentista saber interpretar a fim de evitar quaisquer intercorrências operatórias (AMARAL et al., 2014). A interpretação correta tem relação direta com o tratamento em pacientes que possuem algum distúrbio, em pacientes com Diabetes mellitus, por exemplo, quando descompensados possuem um processo de cicatrização menos eficaz, e isso implica diretamente no plano de tratamento utilizado pelo cirurgião dentista (LIMA ; ARAUJO, 2013).

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Patos, na Paraíba, acerca da solicitação e interpretação de exames laboratoriais bioquímicos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da odontologia

A origem da Odontologia, pelos estudos antropológicos datam de 3500 a.C. na Mesopotâmia, que tratava de pessoas com dores de dentes, feridas gengivais e de um verme causador da destruição dentária, o gusano dentário. Nesse viés, a odontologia e a medicina surgiram na mesma linha da história, quando se trata dos primeiros indícios de dores dos seres humanos primitivos (BOTAZZO, 2000).

Nessa época, a saúde da população primitiva tinha um caráter místico-religioso, com isso as enfermidades na odontologia e na medicina eram tratadas com orações, rituais e magia (ROSENTHAL, 2001). Já na Grécia, por se tratar de uma odontologia mais nova em relação a egípcia, Hipócrates, o “pai da medicina”, já coletava informações e estudos sobre a cárie dentária, má oclusão e abscessos (SILVA ; SALES-PIRES, 2007).

No século XVIII, a odontologia já possuía uma divisão do “dentista” e do praticante, em que muitas vezes as pessoas praticavam os cuidados orais como uma atividade secundária, o que gerava uma certa competição pelo controle do mercado de trabalho. Nessa fase, havia uma grande crescente científica na área odontológica, com a publicação do livro “Traité des Dents”, em 1728, que é a primeira obra que trata de conhecimentos técnicos e científicos sobre dente e boca, de Pierre Fauchard, o “pai da odontologia”.(CARVALHO, 2003).

No Brasil colonial, começou-se a ser notificado através das cartas o conhecimento das práticas odontológicas na colônia, inicialmente os praticantes eram conhecidos como cirurgiões ou barbeiros (PEREIRA, 2012). Por se tratar de uma atividade com uso das mãos, as atividades práticas dos cirurgiões ou barbeiros, eram atividades marginalizadas e ficavam por muitas vezes a cargo dos negros escravos (FERRARI, 2011).

No final do século XVIII, no ano de 1800, com a chegada da corte portuguesa no Brasil, foi encontrado em relatos pela primeira vez o nome “dentista”, com a criação do “plano de exames”, que se tratava de uma espécie de aperfeiçoamento de formalidades e dos exames (ROSENTHAL,1995). Porém, a odontologia só deixou de ser um ramo da medicina e se tornou um curso independente com o Decreto de Lei 9311 de 25 de outubro de 1884 (BRASIL, 1884).

Com o objetivo de garantir a saúde como direito a todo cidadão, foi sancionada a Reforma Sanitária Brasileira , com a criação do Sistema Único de Saúde pela Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990 (BRASIL, 1990). O Programa Saúde da Família (PSF) foi criado com o objetivo de remover o foco de doenças e organizar a atenção básica de saúde da população

brasileira. No ano de 2000, com a finalidade de mudar os atendimentos odontológicos prestados, buscando visualizar o paciente com os setores de saúde integralizados, a odontologia foi incluída na Equipe de Saúde da Família (ESF) (BOARETO, 2011).

2.2 Importância dos exames laboratoriais bioquímicos na Odontologia

A principal ferramenta para o diagnóstico das queixas apresentadas pelo paciente são a anamnese e o exame físico. Os exames complementares só são solicitados mediante determinados relatos. Por questões de finidade e limitação nos orçamentos da saúde há uma certa prioridade para sua solicitação (BENSEÑOR, 2013). Logo, os exames complementares não devem ser rotineiros para todos os pacientes, independentemente da idade e estado físico, pois os exames devem ser solicitados aos pacientes que realmente tem a indicação, de acordo com o histórico e o exame físico dos pacientes (MATHIAS et al., 2006).

Para evitar o risco de complicações micro e macrovasculares na prática odontológica inclui-se a realização de exames laboratoriais de controle como a glicemia de jejum, glicemia pós-prandial e a hemoglobina glicada. No exercício da clínica devem ser utilizados isoladamente, pois trazem informações complementares. Ressalta-se que alguns estudos consideram a hemoglobina glicada o indicador mais aceito, pois reflete o controle glicêmico a longo prazo (TEIXEIRA ; RIBAS, 2021). Outro exame indissociável da odontologia é o lipidograma. Que avalia o colesterol total, LDL, HDL e triglicérides, que em valores elevados pode indicar um quadro de aterosclerose no paciente (FALUDI et al., 2017).

O Diabetes é uma doença crônica provocada pela deficiência de produção junto ou em paralelo à secreção de insulina, que causa sintomas agudos e complicações características. Essa doença pode surgir de maneira rápida como também de forma lenta (LUCENA, 2007). Uma das manifestações do diabetes mellitus no meio oral é a doença periodontal, que é considerada a sexta complicação do diabetes (KAWAMURA, 2002).

O diagnóstico do Diabetes é estipulado quando o indivíduo apresenta concentração alta de glicose (hiperglicemia) sendo verificada em exames, como o de hemoglobina glicada e o de glicemia. O cirurgião dentista pode verificar a concentração sérica de glicose para descobrir a possível causa de sintomas que o paciente pode vir a mencionar como o aumento da sede, da micção ou do apetite além do histórico familiar de Diabetes (GROSS et al., 2002). Em consoante a essa sintomatologia os indivíduos diabéticos não controlados apresentam pior resposta ao tratamento periodontal comparado aos não diabéticos, sendo indispensável a necessidade de adotar critérios para o tratamento do paciente (BRANDÃO, 2011).

Houve um aumento significativo na detecção da doença decorrente de uma busca ativa, elevando proporcionalmente a detecção no âmbito do pré-diagnóstico. Existe um perfil diferenciado da população atingida não só quanto ao gênero, mas também quanto às condições sociais de existência. Entre os recém-diagnosticados e parâmetros como naturalidade, cor e área de residência, aponta para indicativos da presença de diabetes nas condições mais precárias de existência. Destaca-se ainda o histórico familiar da doença sendo indispensável para o pré-diagnóstico, implicando na potencialidade significativa de identificação do Diabetes submerso na população (GOLDENBERG et al., 1996).

É de suma importância a solicitação de exames laboratoriais, em especial os bioquímicos, antes de procedimentos invasivos, com o intuito de auxiliar no plano de tratamento, evitar complicações, garantir maiores chances de sucesso no procedimento e na melhor recuperação do paciente (TEIXEIRA ; RIBAS, 2021).

REFERÊNCIAS

AMARAL, C. O. F. et al. Bases para interpretação de exames laboratoriais na prática odontológica. **Journal of Health Sciences**, v. 16, n. 3, 2014.

BENSEÑOR, I. M. Anamnese, exame clínico e exames complementares como testes diagnósticos. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 92, n. 4, p. 236-241, 2013. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v92i4p236-241. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/85896>. Acesso em: 26 out. 2022.

BOARETO, Patrícia Pinho. **A inclusão da equipe de saúde bucal na estratégia saúde da família (ESF)**. 2011

BOTAZZO, C. **Da arte dentária**. São Paulo: Hucitec, Fapesp, 2000

BRANDÃO, D. F. L. M. O.; SILVA, A.P.G.; PETEADO, L.A.M.; **Relação bidirecional entre a doença periodontal e a diabetes mellitus** Bidirectional relationship between periodontal disease and diabetes mellitus. *Periodontal.*; v. 10, n. 2, p. 117–120, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde (ANS). **Súmula Normativa nº 11, de 20 de agosto de 2007**. Disponível em <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2007/sum0011_20_08_2007.html>. Acesso em 20 outubro 2022.

BRASIL. **DECRETO Nº 9.311, DE 25 DE OUTUBRO DE 1884**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1884. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-9311-25-outubro-1884-545070-publicacaooriginal-56989-pe.html#:~:text=D%C3%A1%20novos%20Estatutos%20%C3%A1s%20Faculdades,da%20autoriza%C3%A7%C3%A3o%20concedida%20pelo%20art.&text=Palacio%20do%20>>.

BRASIL. **LEI Nº 8.080, DE 19 DE SETEMBRO DE 1990**. Planalto, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 22 out. 2022.

CARVALHO, C. L. et al. **Dentistas práticos no Brasil: história de exclusão e resistência na profissionalização da odontologia brasileira**. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2003.

CRIVELLO J. O. **Fundamentos da Odontologia**. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.

FALUDI, A.A. et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. **Arq Bras Cardiol** 2017; 109(2Supl.1)p.1-76.

FERRARI, M. A. M. C. **História da Odontologia no Brasil- o currículo e a legislação entre 1856 e 1991**. Maria Araújo. 2011. 1109 f. TCC (Pós-Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/23/23148/tde-06032012-163230/publico/MarioAndreMCoutoFerrari.pdf>>. Acesso em: 22 outubro 2022.

GENOVESE, W. J. **Exames complementares na clínica odontológica: um guia dos exames pré e pós-operatórios necessários à prática eficiente da implantodontia bucal, da periodontia e da cirurgia bucomaxilofacial.** São Paulo: Fundação Peirópolis, 1996. Acesso em: 18 set. 2022.

GOLDENBERG P, FRANCO JL, PAGLIARO H, SILVA SR, SANTOS AC. Diabetes mellitus autoreferido no Município de São Paulo: Prevalência e desigualdade. *Cadernos de Saúde Pública* 1996, v.12, n.1,p.37-45, 1996.

GROSS, J. L. et al. Diagnostico, classificação e avaliação do controle glicêmico. **Arq. Bras. Endocrinol. metab.** v. 46 n. 1 São Paulo fev. 2002.

KAWAMURA, J.Y. **Avaliação clínica, radiográfica e imunohistoquímica da doença periodontal em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 1.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Acesso em: 02 nov. 2022.

LIMA, M. H. de M., ARAUJO, E. P. DIABETES MELLITUS E O PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 1, mar. 2013. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31323/20032>>. Acesso em: 18 set. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31323>.

LUCENA, JB da S. Diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2. **Monografia]. São Paulo (SP): Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, 2007.**

MATHIAS, L. A. da S. T. et al. Exames complementares pré-operatórios: análise crítica. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 56, p. 658-668, 2006.

PEREIRA, W. **Uma história da Odontologia no Brasil. História e Perspectivas**, Uberlândia (47): 147-173, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/21268> Acesso em: 01 de setembro de 2022.

ROSENTHAL E. **A odontologia no Brasil no século XX.** São Paulo; Santos; 2001.

ROSENTHAL, Elias. História da Odontologia no Brasil. **Jornal APCD.** Outubro de 1995. Disponível em: http://www.soergs.com.br/index.php?cd=217&descricao=historia_da_odontologia_no_brasil&tag= Acesso em: 22 de outubro de 2022.

SILVA, R. H. A. da; SALES-PERES, A. Odontologia: um breve histórico. **Odontol. clín.-cient**, p. 7-11, 2007

TEIXEIRA, S. L.; RIBAS, J. L. C. A importância dos exames laboratoriais no auxílio do tratamento de distúrbios estéticos. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 18, p. 38-51, 2021.

3. ARTIGO

Avaliação sobre a importância da solicitação e interpretação dos exames laboratoriais bioquímicos por parte dos cirurgiões dentistas do município de Patos, Paraíba.

Evaluation on the importance of request and interpretation of biochemical laboratory exams by dental surgeons in the municipality of Patos, Paraíba.

Paulo Guilherme de Freitas Soares Alves¹, Nathália Maria de Sousa Botelho², Abrahão Alves de Oliveira Filho³

¹ Graduando em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, ² Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, ³Mestre e Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG

Resumo

Introdução: Os exames laboratoriais complementares são fundamentais na prática odontológica e interfere diretamente no plano de tratamento e recuperação do paciente. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas do município de Patos, na Paraíba, acerca da solicitação e interpretação de exames laboratoriais bioquímicos. **Métodos:** A coleta de dados foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde, utilizando-se um questionário individual e de autopreenchimento. **Resultados:** Quanto à solicitação de exames bioquímicos na rotina de atendimento, 60% (n=21) dos profissionais afirmam não solicitar aos pacientes. 94,3% (n=33) afirma ser importante a prescrição de exames bioquímicos na rotina. 94,3% (n=33) concordam que os exames auxiliam na escolha adequada do tratamento e recuperação do paciente. 77,1% (n=27) declaram segurança em solicitar exames bioquímicos, enquanto 22,9% (n=8) alegam insegurança. 85,7% (n= 30) não sentem segurança para interpretar os resultados dos exames sem os valores de referência, enquanto 14,3% (n=5) têm segurança em interpretar. 80% (n=28) consideram insuficiente o aprendizado acerca dos exames complementares na graduação de Odontologia, enquanto 20% (n=7) consideram suficiente. **Conclusão:** Neste trabalho foi evidenciado que os cirurgiões-dentistas atuantes na Atenção Básica de Patos-PB, não incluem a solicitação dos exames complementares bioquímicos na rotina de atendimento, embora segundo os dados coletados por meio de questionários aplicados aos referidos profissionais, foi constatado que existe total importância para o critério de escolha do plano de tratamento e a recuperação do paciente a avaliação desses exames.

Palavras-Chave: Bioquímica; Exames Complementares; Odontologia.

Abstract

Introduction: Complementary laboratory tests are fundamental in dental practice and directly interfere in the patient's treatment and recovery plan. **Objectives:** To evaluate the knowledge of dentists in the municipality of Patos, in Paraíba, about the request and interpretation of biochemical laboratory tests. **Methods:** Data collection was carried out in the Basic Health Units, using an individual and self-completed questionnaire. **Results:** Regarding the request for biochemical tests in the routine of care, 60% (n=21) of the professionals say they do not request it from the patients. 94.3% (n=33) stated that it is important to prescribe biochemical tests in

the routine. 94.3% (n=33) agree that the exams help in the adequate choice of treatment and patient recovery. 77.1% (n=27) declared they were confident in requesting biochemical tests, while 22.9% (n=8) claimed insecurity. 85.7% (n=30) did not feel confident in interpreting the test results without the reference values, while 14.3% (n=5) were confident in interpreting them. 80% (n=28) consider the learning about complementary exams in the graduation of Dentistry insufficient, while 20% (n=7) consider it sufficient. **Conclusion:** In this work, it was evidenced that dentists working in Primary Care in Patos-PB, don't included the request for complementary biochemical exams in the attendance routine, although according to the data collected through questionnaires applied to the referred professionals, it was verified that there is a total importance for the criterion of choice of the treatment plan and the recovery of the patient the evaluation of these exams.

Keywords: Biochemistry; Complementary exams; Dentistry.

INTRODUÇÃO

O cirurgião dentista tem como sua especialidade a saúde bucal dos pacientes, bem como compreender que a saúde sistêmica está completamente interligada com o prognóstico e plano de tratamento⁸. A anamnese é uma etapa de suma importância na consulta odontológica, tendo em vista que o paciente pode vir a relatar alguma disfunção sistêmica. Nessas intercorrências cabe ao cirurgião dentista investigar, solicitar e interpretar exames complementares³.

Os exames laboratoriais são de total relevância no parâmetro de avaliação do estado de saúde do paciente, já que fornecem ao cirurgião dentista uma segurança a mais na conduta terapêutica dos procedimentos a serem realizados¹. Neste ponto, também é necessário que o profissional faça uma avaliação sobre a necessidade ou não da solicitação do exame, se irá contribuir significativamente para o sucesso do procedimento, visto que, o paciente irá ter um gasto adicional no tratamento⁴.

De acordo com a Súmula Normativa Nº 11 de 20 de agosto de 2007, publicada pela Agência Nacional de Saúde (ANS) que ratificou o que a Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 397 de 2002, menciona que compete ao cirurgião-dentista solicitar exames laboratoriais complementares, como, por exemplo, exames de sangue, urina, radiográficos, tomográficos e as ressonâncias magnéticas. Imerso na rotina clínica do cirurgião dentista, os exames hematológicos, bioquímicos, microbiológicos e sorológicos também podem ser requeridos².

A maioria dos exames laboratoriais possuem os valores de referência para cada tópico, em que o próprio paciente pode comparar. Porém cabe ao Cirurgião dentista saber interpretar a fim de evitar quaisquer intercorrências operatórias¹. A interpretação correta tem relação direta com o tratamento em pacientes que possuem algum distúrbio, em pacientes com Diabetes

mellitus, por exemplo, quando descompensados possuem um processo de cicatrização menos eficaz, e isso implica diretamente no plano de tratamento utilizado pelo cirurgião dentista⁵.

Diante do exposto, a pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas atuantes nas Unidades Básicas (UBS) do município de Patos, na Paraíba, acerca da solicitação e interpretação de exames laboratoriais bioquímicos.

MATERIAL E MÉTODO

Foi feito o estudo transversal, descritivo, com abordagem indutiva e procedimento com levantamentos, adotando como estratégia de coleta de dados a análise documental de questionários respondidos por cirurgiões dentistas. Foi realizada uma coleta de dados nas 40 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana e 01 UBS da zona rural do município de Patos-PB. A população foi composta pelos cirurgiões-dentistas atuantes nas 41 UBSs da cidade de Patos-PB. Para a participação dos cirurgiões dentistas nesta pesquisa foram considerados como critérios de inclusão: Cirurgiões-dentistas da rede pública de saúde do município de Patos-PB e que assinaram a autorização de participação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa os cirurgiões-dentistas que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os que não responderam ao questionário e os que não estavam presentes durante a coleta de dados. Foi utilizado um questionário de autopreenchimento para a coleta de dados. O questionário foi aplicado e respondido por meio da plataforma *Google Forms* (aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web) e por questionários impressos distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde, pelos cirurgiões-dentistas da rede pública do município de Patos-PB, durante o período de 2022.

O questionário é composto por perguntas agrupadas em duas partes: identificação e perguntas sobre os exames complementares bioquímicos (lipidograma, glicemia e hemoglobina glicada). Na primeira parte os cirurgiões-dentistas responderam perguntas relacionadas ao sexo, idade, tempo de experiência profissional além do nome da Unidade Básica de Saúde de atuação. A segunda parte consistia em perguntas relacionadas a importância do cirurgião dentista interpretar e solicitar exames laboratoriais bioquímicos.

Procedimento de coleta de dados

Anteriormente à aplicação dos questionários, foi solicitada à Secretaria Municipal de Saúde uma listagem com o endereço e nome de todas as Unidades Básicas de Saúde de Patos-PB, para que todas fossem devidamente contempladas com a pesquisa. Os participantes foram elucidados dos objetivos da pesquisa e da necessidade de preencher todas as questões as quais o entrevistado estivesse apto. Após os esclarecimentos, foi solicitada a assinatura do TCLE. Como o questionário foi feito pelo *Google Forms*, em cada resposta foi enviada uma cópia para o *e-mail* do entrevistador com os dados.

Análise de Dados

Após a coleta, os dados foram analisados pela técnica de estatística descritiva, através de frequências absolutas e percentuais utilizando o software do *Google Forms*. e o software Microsoft Office Excel.

Aspectos Éticos

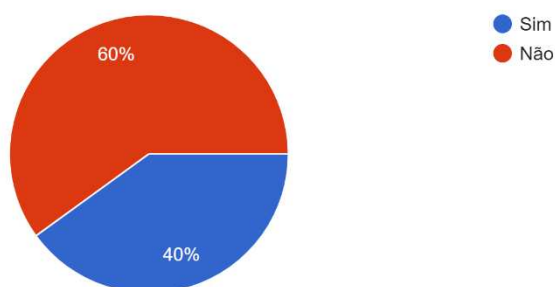
O projeto de pesquisa foi aprovado em 07 de dezembro de 2021 pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade de Campina Grande, via Plataforma Brasil, sob o número de parecer 5.150.778.

RESULTADOS

A pesquisa teve como universo os cirurgiões-dentistas das 41 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município de Patos-PB, o que corresponderia a 41 profissionais entrevistados. Responderam ao questionário 35 profissionais. A perda amostral foi de 14,63% (n=6), justificada principalmente pela ausência do profissional na UBS no momento da coleta dos dados ou pela recusa em responder o questionário. Com relação ao sexo, 57,1% (n=20) dos profissionais são do sexo feminino. A faixa etária dos entrevistados varia de 26 a 61 anos, com média de idade de 35 anos. No que se refere aos anos de atuação, 37,1% (n=13) possui mais de 10 anos de experiência.

Quanto a solicitação de exames bioquímicos como lipidograma, glicemia e hemoglobina glicada na rotina de atendimento odontológico, 60% (n=21) dos profissionais afirmam que não solicitam aos pacientes tais exames. (Gráfico 1).

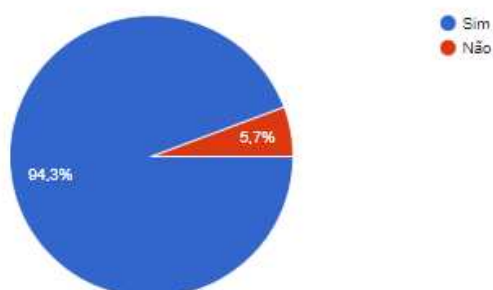
Gráfico 1 - Solicitação de exames bioquímicos na rotina de atendimento odontológico (Patos-PB, 2022)



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

De acordo com os profissionais entrevistados, 94,3% (n=33) afirmam ser importante a prescrição de exames bioquímicos na rotina de atendimento, em contraposto 5,7% (n=2) que negam sua relevância (Gráfico 2).

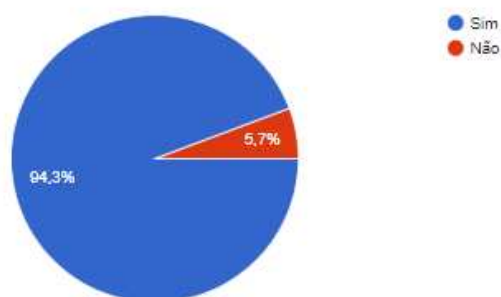
Gráfico 2 - Importância da prescrição dos exames bioquímicos na prática odontológica (Patos-PB, 2022)



Fonte: Dados de pesquisa (2022)

Conforme os cirurgiões dentistas entrevistados, 94,3% (n=33) concordam que os exames laboratoriais auxiliam na escolha adequada do tratamento e consequente recuperação do paciente, em contrapartida 5,7% (n=2) contestam a necessidade dos exames laboratoriais complementares (Gráfico 3).

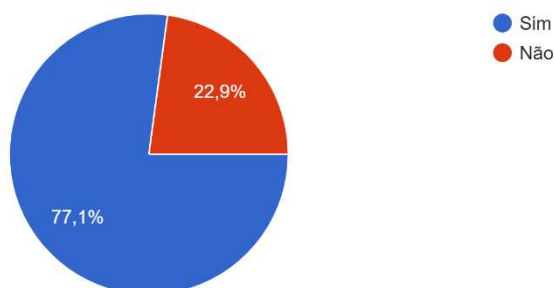
Gráfico 3 - Exames laboratoriais podem auxiliar diretamente na escolha adequada do tratamento e consequentemente na recuperação do paciente (Patos-PB, 2022)



Fontes: Dados de pesquisa (2022)

Segundo os dados coletados, 77,1% (n=27) dos profissionais entrevistados declaram segurança em solicitar exames bioquímicos ao paciente, enquanto 22,9% (n=8) alegam insegurança na solicitação (Gráfico 4).

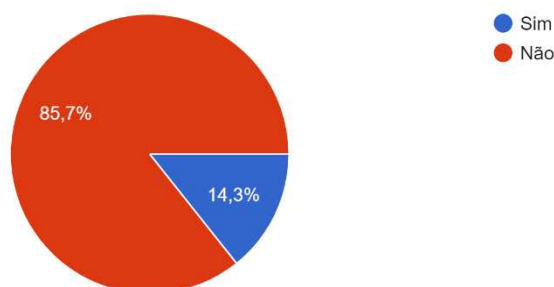
Gráfico 4 - Segurança em solicitar lipidiograma, glicemia e hemoglobina glicada para o paciente (Patos-PB, 2022)



Fonte: Dados de pesquisa (2022)

Conforme os profissionais entrevistados, 85,7% (n= 30) não sentem segurança para interpretar os resultados dos exames laboratoriais sem os valores de referência, enquanto 14,3% (n=5) afirmaram ter segurança em interpretar mesmo sem os valores de referência (Gráfico 5).

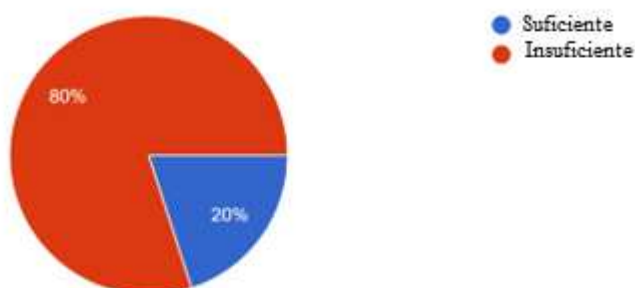
Gráfico 5- Segurança na interpretação de exames sem os valores de referência (Patos-PB, 2022)



Fonte: Dados de pesquisa (2022)

De acordo com os entrevistados, 80% (n=28) consideram insuficiente o aprendizado acerca dos exames complementares na grade curricular das faculdades odontológicas, em contrapartida 20% (n=7) afirmaram ser suficiente (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Aprendizado insuficiente sobre os exames complementares na graduação de odontologia (Patos-PB, 2022)



Fonte: Dados de pesquisa (2022)

DISCUSSÃO

Nota-se que a solicitação dos exames complementares bioquímicos possui um baixo índice nos atendimentos dos cirurgiões-dentistas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Patos-PB, esses resultados são consequência do tipo de serviço prestado nesses locais, em que a maioria deles são procedimentos pouco invasivos. Além do mais, os exames complementares não devem estar imersos na rotina para todos os pacientes, pois são solicitados

a partir de indicações conforme anamnese, histórico e exame clínico⁶. Ressalta-se que a avaliação do paciente deve ser feita de maneira cuidadosa com o objetivo de conseguir identificar ou não possíveis alterações sistêmicas.

Observa-se que os profissionais consideram importante a prescrição dos exames bioquímicos na prática odontológica concordando com essa informação, boa parte (94,3%) dos cirurgiões-dentistas envolvidos nessa pesquisa afirmam essa relevância enquanto a minoria (5,7%) discordam. Ou seja, a maioria dos cirurgiões-dentistas entende que tais exames interferem na terapêutica ideal. Após um processo de exame clínico, é contundente que o profissional dentista se valha dos exames laboratoriais específicos³. Os exames laboratoriais são importantes instrumentos de auxílio clínico pois eles avaliam o estado da saúde do paciente com suspeitas de alguma alteração sistêmica, individualizando o planejamento do atendimento odontológico¹.

No que diz respeito aos exames laboratoriais e seu auxílio direto na escolha adequada do tratamento que resultará na recuperação do paciente, os profissionais acreditam que há uma relação indissociável dos exames e a recuperação do paciente, cerca de 94,3% concordam com essa afirmação, visto que a solicitação de exames laboratoriais é indispensável no planejamento dos procedimentos que serão realizados, pois eles são capazes de evitar complicações, garantir maiores chances de sucesso no procedimento e na melhor recuperação do paciente⁹. A conduta correta frente às necessidades do paciente e a sua plena saúde bucal. Quando indicados corretamente, tais exames colaboram para o julgamento que implica na decisão do cirurgião-dentista, pois de acordo com os valores encontrados, o profissional irá atuar prevenindo situações indesejáveis, como é o caso de infecções secundárias, má-cicatrização, hemorragias e complicações no tratamento odontológico¹.

Em consoante com a segurança ao solicitar exames bioquímicos, 77,1% dos profissionais entrevistados possuem segurança em solicitar esses exames, mas 22,9% evidenciam insegurança na solicitação. Com a Súmula Normativa N° 11 de 20 de agosto de 2007, publicada pela ANS que ratificou o que diz a Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego n° 397 de 2002, que estabelece, dentro da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) que compete ao cirurgião-dentista solicitar exames laboratoriais complementares². Logo, o profissional possui embasamento jurídico para requisitar esses exames assegurando a autonomia do cirurgião-dentista dentro da rotina clínica, e concomitantemente sua autoconfiança profissional.

Em relação à segurança da interpretação dos exames compreende-se que 85,7% dos entrevistados não sentem segurança para interpretar os resultados dos exames laboratoriais sem

os valores de referência, enquanto 14,3% afirmaram ter segurança. Com a variabilidade dos métodos laboratoriais disponíveis e a ampla faixa de variação de valores considerados normais, é fundamental que o cirurgião-dentista tenha noção inteligente das interpretações desses valores⁷. As modificações nos valores obtidos devem ser compreendidas com ou sem os valores de referência, pois é de extrema relevância entender o que cada alteração significa e como isso influenciará nos procedimentos que serão adotados.

Enfatizando o aprendizado acerca dos exames complementares, 80% dos cirurgiões-dentistas atuantes consideram insuficiente o aprendizado acerca dos exames complementares na grade curricular das faculdades odontológicas. Essa alta porcentagem reflete diretamente na grade curricular do curso de odontologia vigente que interfere na rotina clínica e nos resultados da terapêutica. Nota-se que muitos profissionais formados em Odontologia que estão imersos na prática apresentam dificuldade na solicitação e interpretação de exames laboratoriais¹. A pesquisa evidencia que há percepção de insuficiência no ensino-aprendizagem o que compromete o planejamento de procedimentos odontológicos e a aplicação na prática diária dos conhecimentos sobre os exames.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi evidenciado que os cirurgiões-dentistas atuantes na Atenção Básica de Patos-PB, não incluem a solicitação dos exames complementares bioquímicos na rotina de atendimento, embora segundo os dados coletados por meio de questionários aplicados aos referidos profissionais, foi constatado que existe total importância para o critério de escolha do plano de tratamento e a recuperação do paciente a avaliação desses exames.

REFERÊNCIAS

1. Amaral, COF et al. Bases para interpretação de exames laboratoriais na prática odontológica. *Journal of Health Sciences*, v. 16, n. 3, 2014.
2. Brasil. Agência Nacional de Saúde (ANS). Súmula Normativa nº 11, de 20 de agosto de 2007. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/ans/2007/sum0011_20_08_2007.html>. Acesso em 20 outubro 2022.
3. Crivello JO. Fundamentos da Odontologia. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2005.
4. Genovese, WJ. Exames complementares na clínica odontológica: um guia dos exames pré e pós-operatórios necessários à prática eficiente da implantodontia bucal, da periodontia e da cirurgia bucomaxilofacial. São Paulo: Fundação Peirópolis, 1996. Acesso em: 18 set. 2022
5. Lima, MHM; Araujo, EP. DIABETES MELLITUS E O PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 18, n. 1, mar. 2013. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31323/20032>>. Acesso em: 18 set. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i1.31323>
6. Mathias, L. A. D. S. T., Guaratini, Á. A., Gozzani, J. L., & Rivetti, L. A. (2006). Exames complementares pré-operatórios: análise crítica. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, 56, 658-668.
7. Netto, AP et al. Atualização sobre hemoglobina glicada (HbA10) para avaliação do controle glicêmico e para o diagnóstico do diabetes: aspectos clínicos e laboratoriais. *J Brás Patol Med Lab* 2009;45(1):31-47.
8. Silva, RHA; Sales-Peres, A. Odontologia: um breve histórico. *Odontol. clín.-cient*, p. 7-11, 2007
9. Teixeira, SL; Ribas, JLC. A importância dos exames laboratoriais no auxílio do tratamento de distúrbios estéticos. *Saúde e Desenvolvimento*, v. 10, n. 18, p. 38-51, 2021.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi evidenciado que os cirurgiões-dentistas atuantes na Atenção Básica de Patos-PB, não incluem a solicitação dos exames complementares bioquímicos na rotina de atendimento, embora segundo os dados coletados por meio de questionários aplicados aos referidos profissionais, foi constatado que existe total importância para o critério de escolha do plano de tratamento e a recuperação do paciente a avaliação desses exames.

Por consequência, um dos principais desafios dos exames bioquímicos dentro da Odontologia é prover a falta de informação e de conhecimento sobre suas interpretações, visto que maior parte dos entrevistados relata insuficiência acerca do assunto dentro da graduação. A teoria, a segurança, o senso crítico e investigativo devem estar presente em toda rotina de atendimento.

Os cirurgiões-dentistas são essenciais à vida e como proporcionadores de saúde devem se interessar em oferecer uma assistência de qualidade para os pacientes, buscando para isso, conhecimento acerca dos exames bioquímicos, individualização dos planos de tratamento e transmitir segurança para seus pacientes.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE****UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS****CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL****SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____, Pesquisador Responsável pelo projeto “Avaliação sobre a importância da solicitação e interpretação dos exames laboratoriais complementares por parte dos cirurgiões dentistas do município de Patos, Paraíba”, solicito perante este Comitê de Ética em Pesquisa a dispensa da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a realização deste projeto tendo em vista que essa pesquisa apresenta caráter retrospectivo, por se tratar de levantamento de dados junto a prontuários ou similar, os quais serão mantidos em sigilo, em conformidade com o que prevê os termos da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Nestes termos, me comprometo a cumprir todas as diretrizes e normas reguladoras descritas na Resolução nº196 de 10 de outubro de 1996 e Resolução nº251 de 05 de agosto de 1997 e Resolução 510/2016 referentes às informações obtidas com o projeto.

Patos, _____ de _____ de 2021.


Pesquisador(a) responsável

APÊNDICE B- Questionário

Questionário	
1. Sexo	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
2. Idade	
3. Nome da Unidade Básica de Saúde de atuação	
4. Tempo de atuação	<input type="checkbox"/> Menos de 1 ano <input type="checkbox"/> 1 a 3 anos <input type="checkbox"/> 4 a 6 anos <input type="checkbox"/> 7 a 9 anos <input type="checkbox"/> Mais de 10 anos
5. Na sua rotina de atendimento você solicita exames bioquímicos (lipidograma, glicemia e hemoglobina glicada)?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
6. Você considera importante a prescrição dos exames bioquímicos na prática odontológica?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
7. Você concorda que os exames laboratoriais podem auxiliar diretamente na escolha do tratamento e conseqüentemente na recuperação do paciente?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
8. Você se sente seguro em solicitar exames bioquímicos (lipidograma, glicemia e	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

hemoglobina glicada) para o paciente?	
9. Caso não tivesse os valores de referência, você se sentiria seguro ao analisar o exame laboratorial solicitado?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10. Na sua graduação, você achou que o aprendizado acerca dos exames laboratoriais complementares foi suficiente?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

ANEXO A – Comprovante de Aprovação do Comitê de Ética

<p>UFCG - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE / HUAC - UFCG</p>	
---	---

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SOLICITAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES LABORATORIAS COMPLEMENTARES POR PARTE DOS CIRURGIÕES DENTISTAS DO MUNICÍPIO DE PATOS

Pesquisador: ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 51410821.6.0000.5182

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.150.778

Apresentação do Projeto:

A odontologia é uma área complexa que vai além das necessidades de saúde bucal. Desse modo os exames laboratoriais complementares, como os hematológicos, bioquímicos, microbiológicos e sorológicos, servem de auxílio para que os cirurgiões dentistas possam avaliar e interpretar o nível de saúde do paciente como um todo, pois esses exames servem como norteadores de parâmetros sobre a saúde geral do paciente, o que implica diretamente em um melhor planejamento do plano de tratamento. O presente trabalho reúne embasamento teórico que corrobora com a importância desses exames no cenário odontológico, onde justifica-se imprescindível a avaliação, verificação, análise e aferição sobre o conhecimento dos cirurgiões dentistas acerca da solicitação e interpretação desses exames, nesse caso no município de Patos, na Paraíba. O presente estudo foi desenvolvido a partir de um levantamento de dados estatísticos-descriptivos por meio de questionários para avaliar o nível de conhecimento dos cirurgiões dentistas acerca dos exames laboratoriais complementares. Espera-se obter um resultado satisfatório, em que a maioria dos cirurgiões dentistas tenham a conduta correta de solicitar e interpretar os exames complementares, para prevenir possíveis complicações em procedimentos odontológicos e até mesmo diagnosticar precocemente doenças sistêmicas.

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n		CEP: 58.107-670
Bairro: São José		
UF: PB	Município: CAMPINA GRANDE	
Telefone: (83)2101-5545	Fax: (83)2101-5523	E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 5.150.778

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas do município de Patos, na Paraíba, acerca da solicitação e interpretação de exames laboratoriais complementares.

Objetivo Secundário:

- Verificar o conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre a solicitação e interpretação dos exames hematológicos.
- Identificar o conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre a solicitação e interpretação dos exames bioquímicos.
- Analisar o conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre a solicitação e interpretação dos exames microbiológicos.
- Aferir o conhecimento dos cirurgiões dentistas sobre a solicitação e interpretação dos exames sorológicos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: A pesquisa apresenta riscos presumíveis, mas que serão evitados ao máximo, os danos às dimensões físicas, psíquicas, moral, intelectual, social cultural ou espiritual, com a interrupção da pesquisa, caso seja necessária.

Benefícios: A pesquisa apresenta como maior benefício o conhecimento sobre a aplicação e interpretação dos exames laboratoriais complementares para o atendimento odontológico

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo em pauta traz como objetivo principal avaliar o conhecimento dos cirurgiões dentistas do município de Patos, na Paraíba, acerca da solicitação e interpretação de exames laboratoriais complementares, assim sendo todas as exigências dos CEPs em relação a documentação devem ser respeitadas, com a finalidade de evitar eventuais atrasos no desenvolvimento da mesma.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresentou os seguintes documentos:

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n
Bairro: São José **CEP:** 58.107-670
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)2101-5545 **Fax:** (83)2101-5523 **E-mail:** cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 5.150.778

- 1- Informações básicas do projeto;
- 2- Projeto;
- 3- TCLE;
- 4- Folha de rosto;
- 5 -Termo de compromisso dos pesquisadores;
- 6- Cronograma;
- 7 -Orçamento;
- 8 -Termo de Anuência Institucional;
- 9- Instrumento de coleta de dados

Recomendações:

Não há recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O pesquisador atendeu todas as solicitações feitas, desta forma o estudo está apto a ser aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1799587.pdf	22/11/2021 11:40:31		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Atualizado.docx	22/11/2021 11:39:50	ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Anuencia.pdf	22/11/2021 11:38:34	ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo.pdf	11/11/2021 10:24:03	ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	11/11/2021 10:22:53	ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	28/07/2021 15:06:01	ABRAHÃO ALVES DE OLIVEIRA FILHO	Aceito

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



Continuação do Parecer: 5.150.778

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 07 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

ANEXO B – Normas de Submissão da Revista

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".
- Os arquivos para submissão estão em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF (desde que não ultrapassem 2MB)
- URLs para as referências foram informadas quando necessário.
- O texto está em espaço 1,5; usar uma fonte de 12-pontos New Times Roman; as figuras e tabelas inseridas no próprio texto, e não no final do documento, como anexos.
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Instruções para Autores, na seção Sobre a Revista.
- A identificação de autoria do trabalho removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares.
- O momento da submissão o autor deve informar todos os outros coautores com titulação atual e as instituições a que são vinculados. Assim como o número do ORCID.

Diretrizes para Autores

1 NORMAS EDITORIAIS

1.1 Os trabalhos científicos submetidos à publicação devem ser inéditos, não sendo permitida a sua apresentação simultânea em outro periódico, e versarão sobre temas das áreas médica, biológica e correlatas, enquadrados na seguinte classificação:

Editorial – cuja autoria deve ser decidida pelo editor científico, podendo ser redigido por terceiros em atendimento à solicitação do Conselho Editorial.

Artigos originais – resultados novos e consolidados de pesquisa experimental ou teórica, apresentados de maneira abrangente e discutidos em suas aplicações, compreendendo de 15 a 25 páginas.

Artigos de divulgação – resultados novos de pesquisa experimental ou teórica em forma de nota prévia, apresentando e discutindo experimentos, observações e resultados, compreendendo de 15 a 25 páginas.

Artigos de revisão – textos que reúnam os principais fatos e idéias em determinado domínio de pesquisa, estabelecendo relações entre eles e evidenciando estrutura e conceitual própria do domínio, abrangendo de 8 a 12 páginas.

Casos clínicos – descrição de casos clínicos com revisão da literatura e discussão, apresentados em 8 a 15 páginas.

Resenhas – Análises críticas de livros, monografias e periódicos recém-publicados, contendo de uma a 4 páginas.

Conferências e relatos de experiências inovadoras – apresentação, contendo de 8 a 15 páginas, sobre temas específicos do periódico ou relacionados aos interesses científicos do mesmo.

Carta ao editor – comunicação de acontecimentos e pesquisas científicas de relevância.

1.2 Os trabalhos enviados para publicação devem ser inéditos, não sendo permitida a sua apresentação simultânea em outro periódico. A **Revista de Ciências Médicas e Biológicas** reserva-se todos os direitos autorais dos trabalhos publicados, inclusive de tradução, permitindo, entretanto, a sua posterior reprodução como transcrição, com a devida citação de fonte.

1.3 A Revista reserva-se ainda o direito de submeter todos os originais à apreciação da Comissão de Publicação, do Conselho Editorial e da Comissão de Ética, que dispõem de plena autoridade para decidir sobre a conveniência de sua aceitação, podendo, inclusive, reapresentá-los aos autores, com sugestões para que sejam feitas alterações necessárias no texto e/ou para que os adaptem às normas da Revista. Nesse caso, o trabalho será reavaliado pelos assessores e pelo Conselho Editorial. Os trabalhos não aceitos serão devolvidos aos autores. Os nomes dos relatores permanecerão em sigilo, omitindo-se, também, perante os relatores, os nomes dos autores.

1.4 Todos os trabalhos que envolvam estudos com seres humanos, incluindo-se órgãos e/ou tecidos isoladamente, bem como prontuários clínicos ou resultados de exames clínicos, deverão estar de acordo com a Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e seus complementos e ter sido aprovados por um Comitê de Ética e Pesquisa a serem consignados pela Comissão de Ética da Revista. Nos relatos sobre experimentos com animais, deve-se indicar se foram seguidas as recomendações de alguma instituição sobre o cuidado e a utilização de animais de laboratório. O Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa-CEP deve ser encaminhado

como INSTRUMENTO DE PESQUISA no momento da submissão assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por um participante da pesquisa.

1.5 Os textos dos trabalhos ficam sob inteira responsabilidade dos autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião da Comissão de Publicação e do Conselho Editorial.

1.6 A Revista poderá introduzir alterações nos originais visando a manter a padronização e a qualidade da publicação, respeitados o estilo e a opinião dos autores. As provas tipográficas não serão enviadas aos autores, mas estes receberão dois exemplares do número da Revista em que o trabalho for publicado.

1.7 Fotos coloridas serão custeadas pelos autores interessados na sua publicação.

1.8 A assinatura da declaração de responsabilidade é obrigatória. Sugere-se o seguinte texto a ser incorporado aos anexos como INSTRUMENTO DE PESQUISA:

“Certifico(amos) que o artigo enviado à **Revista de Ciências Médicas e Biológicas** é um trabalho original, sendo que o seu conteúdo não foi ou não está sendo considerado para publicação em outra revista, seja no formato impresso ou eletrônico”.

Data e assinatura

Os co-autores, devem assinar juntamente com o autor principal a supracitada declaração, que também se configurará como a concordância com a publicação do trabalho enviado, se este vier a ser aceito pela Revista.

1.9 Submissão de artigos *online*

Os artigos devem ser submetidos eletronicamente por meio do site da Revista de Ciências Médicas e Biológicas disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/> ou <http://www.cienciasmedicasbiologicas.ufba.br>. Outras formas de submissão não serão aceitas. A submissão não deve ultrapassar de 6 entre autor e co-autores inscritos.

2 APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Os originais destinados à **Revista de Ciências Médicas e Biológicas** deverão ser apresentados de acordo com as normas a seguir, baseadas, principalmente, na NBR 6022/2003 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

2.1 Os textos deverão ser redigidos em português, inglês, francês e/ou espanhol e digitados na fonte Times New Roman, corpo 12, com espaço duplo ou de 1,5 cm, margem de 3 cm de cada lado.

2.2 As ilustrações (gráficos, desenhos, quadros, etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, construídas preferencialmente em programa apropriado, como Excel, Harvard, Graphics ou outro, fornecidas em formato digital

As fotografias deverão ser fornecidas em papel ou em slides ou cromo. A indicação do tipo de ilustração (Figura, Quadro, etc.) deve estar localizada na parte superior da mesma, seguida da numeração correspondente em algarismos arábicos (Figura 1-, Quadro 5-) e do respectivo título precedido de travessão; a legenda explicativa deve ser clara e concisa, em corpo 10. No caso de ilustrações extraídas de outros trabalhos, será necessário indicar a fonte.

2.3 As tabelas estatísticas também serão numeradas consecutivamente em algarismos arábicos, mas apresentarão a respectiva identificação — p.ex., Tabela 1 - Título; Tabela 2 - Título, etc. — na parte superior, observando-se para a sua montagem as **Normas de apresentação tabular** do IBGE (1993).

2.4 Deverão ser indicados, no texto, os locais aproximados em que as ilustrações e as tabelas serão intercaladas.

2.5 As notas de rodapé serão indicadas por asteriscos e restritas ao mínimo indispensável.

2.6 Recomenda-se anotar no texto: os nomes compostos e dos elementos, em vez de suas fórmulas ou símbolos; os períodos de tempo por extenso, em vez de em números; binômios da nomenclatura zoológica e botânica por extenso e em itálico, em vez de abreviaturas; os símbolos matemáticos e físicos conforme as regras internacionalmente aceitas; e os símbolos métricos de acordo com a legislação brasileira vigente.

2.7 No preparo do texto original, deverá ser observada, na medida do possível, a estrutura indicada em **2.7.1** a **2.7.2**, **na mesma ordem** em que seus elementos apresentam-se a seguir.

2.7.1 Elementos pré-textuais

a) **Cabeçalho**, em que devem figurar:

- o título do artigo e o subtítulo (quando houver) concisos, contendo somente as informações necessárias para a sua identificação. Quando os artigos forem em português, deve-se colocar o título e o subtítulo em português e inglês; quando os artigos forem em inglês, francês ou espanhol, na língua em que estiverem redigidos e em português;
- o(s) nome(s) do(s) autor(es) acompanhado(s) da sua titulação mais importante e vínculo empregatício (se houver), a qual será a ser inserida em nota de rodapé juntamente com o endereço profissional completo, inclusive telefone e *e-mail* do autor ou co-autoria, principal do trabalho.

b) **Resumo (português) e Abstract (Inglês)** – Apresentação concisa e estruturada dos pontos relevantes do texto, de modo a permitir avaliar o interesse do artigo, prescindindo-se de sua leitura na íntegra. Para a sua redação e estilo, deve-se observar o que consta na NBR - 6028/1990 da ABNT, e não exceder as 250 palavras recomendadas. Se o texto for em outra língua espanhol ou francês mesmo procedimento.

c) **Palavras-chave e Keywords** – palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do texto (no máximo 5) e constem no Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), no endereço eletrônico <http://decs.bvs.br/> ou MeSH (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>).

Obs.: Os autores estrangeiros estão dispensados da apresentação do Resumo em português, bem como do título do artigo e das palavras-chave neste idioma.

2.7.2 Texto

a) **Introdução** – Deve apresentar com clareza o objetivo do trabalho e sua relação com outros trabalhos na mesma linha ou área. Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e, quando possível, substituídas por referências aos trabalhos bibliográficos mais recentes, em que certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados. Os trabalhos e resumos originários de dissertações ou teses devem sofrer modificações, de modo a se apresentarem adequadamente como um texto em nova formatação e atendendo às demais exigências da Revista em relação a ilustrações, fotos, tabelas, etc.

b) **Materiais e métodos** – A descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição do trabalho, não sendo extensa. Técnicas já

publicadas, a menos que tenham sido modificadas, devem ser apenas citadas (obrigatoriamente).

c) Resultados – Devem ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.

d) Discussão – Deve se restringir ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação com o conhecimento já existente, evitando-se hipóteses não fundamentadas nos resultados.

e) Conclusões – Devem estar baseadas no próprio texto.

2.7.3 Elementos pós-textuais

a) Referências – Devem ser elaboradas de acordo com a (v. NBR 6023/2018, da ABNT). As referências podem ser **ordenadas alfabeticamente**, caso seja utilizado o **sistema autor-data** para as citações no texto, ou podem ser organizadas em **ordem numérica** crescente (algarismos arábicos), se for adotado o **sistema numérico** de citação (v. NBR 10520/2002, da ABNT). As abreviaturas dos títulos dos periódicos citados devem estar de acordo com a NBR 6032/1989 da ABNT e/ou com os índices especializados. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores. Serão incluídas na lista final todas as referências de textos que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho, as quais, no entanto, de 20, exceto artigos de revisão já os originais não devem ultrapassar o número máximo de 35. Quanto aos trabalhos citados no texto, todos serão obrigatoriamente incluídos na lista de Referências. Informações verbais, trabalhos em andamento ou não publicados não devem ser incluídos na lista de Referências; quando suas citações forem imprescindíveis, os elementos disponíveis serão mencionados no rodapé da página em que ocorra a citação.

Obs.: Os autores estrangeiros estão dispensados da aplicação das normas da ABNT, mas deverão indicar os **elementos essenciais** das referências, a saber:

- para **artigos de periódicos**: autor(es), título do artigo (e subtítulo, se houver), título do periódico, cidade em que o periódico é publicado, numeração correspondente ao volume e/ou ano, número do fascículo, paginação inicial e final do artigo, data do fascículo (exs.: jan. 2001;

jul./set. 2000; Summer 1998, etc.); quando o fascículo citado for um Suplemento, Edição especial, etc., isso também deverá ser mencionado no final da referência;

- para **livros**: autor(es), título (e subtítulo, se houver), edição (quando não for a primeira), cidade em que foi publicado, editora e ano de publicação;
- para **trabalho apresentados em eventos**: autor(es) e título do trabalho, seguidos da palavra *In*: nome do evento e respectivo número (se houver), ano e cidade onde foi realizado; título do documento onde o trabalho foi publicado (Anais, Atas, etc.), cidade de publicação, editora, ano de publicação; página inicial e final do trabalho citado.

b) Agradecimentos (quando houver).

c) Data de entrega dos originais à redação da Revista.

Artigos originais

Artigos originais – resultados novos e consolidados de pesquisa experimental ou teórica, apresentados de maneira abrangente e discutidos em suas aplicações, compreendendo de 15 a 25 páginas.

Fazer uma nova submissão para a seção Artigos originais.

Artigos de revisão

Artigos de revisão – textos que reúnam os principais fatos e idéias em determinado domínio de pesquisa, estabelecendo relações entre eles e evidenciando estrutura e conceitual própria do domínio, abrangendo de 8 a 12 páginas.

Fazer uma nova submissão para a seção Artigos de revisão.

Caso Clínico

Casos clínicos – descrição de casos clínicos com revisão da literatura e discussão, apresentados em 8 a 15 páginas.

Fazer uma nova submissão para a seção Caso Clínico.

Carta ao Editor

Carta ao editor – comunicação de acontecimentos e pesquisas científicas de relevância.

Fazer uma nova submissão para a seção Carta ao Editor.

Resenhas

Resenhas – Análises críticas de livros, monografias e periódicos recém-publicados, contendo de uma a 4 páginas.

Fazer uma nova submissão para a seção Resenhas.

Declaração de Direito Autoral

A **Revista de Ciências Médicas e Biológicas** reserva-se todos os direitos autorais dos trabalhos publicados, inclusive de tradução, permitindo, entretanto, a sua posterior reprodução como transcrição, com a devida citação de fonte.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.